



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

À imagem do crucificado, de onde emana o poder e a realeza de Cristo, se junta a de um Jesus Pastor. Ambas aludem a um Deus que, em caso algum, Se poupa ou Se retrai quando em causa está a vida de quem é mais amado: a tua, a minha, a nossa!

E tudo porque somos ovelhas de um mesmo e único rebanho que, na diversidade de culturas, línguas, povos e ritos não deixa de ter um mesmo e único Pastor.

Foi o próprio Jesus quem Se apresentou como Pastor, mas não um pastor qualquer: Ele é o Bom Pastor e é Bom e é Pastor porque dá a Sua vida por todas e por cada uma das ovelhas do Seu rebanho: não somos destinados ao matadouro nem nascidas para produzir lã. Ele conhece cada uma pelo seu nome porque, com Ele e Nele, tudo é pessoal, personalizado e personalizante, cada um é um, não deixando de construir um todo; a todas quer reunir no seu redil porque a dispersão e o isolamento traz fraqueza e expõe a maiores perigos. Ele conduz a pastagens verdejantes e alimenta o rebanho das fontes e nas fontes da água viva.

O ser “Bom” deste Pastor acontece em função de um rebanho, de um rebanho onde a tresmalhada e perdida tem quem a procure e lhe devolva a dignidade, a doente e abatida tem quem lhe cure as feridas, deitando azeite e vinho, onde as robustas tem quem por elas vele e, por vezes, como é bom deixarmo-nos “perder” para sentir o calor do pescoço deste Deus/Pastor que nos toma e nos recupera, nos reintegra e nos devolve à verdade do que somos, sentir o poder das mãos que, agarrando-nos por fora, fazem-nos sentir tomados por dentro: aqui o amor é gratuito, incondicional, desinteressado pois só a felicidade da ovelha Lhe interessa!

Este é Pastor sem salário: tem relação filial! Não busca lucros nem tirar vantagens do rebanho mas apenas interessa a felicidade de todas e de cada ovelha! Nos perigos, não foge nem abandona, mas dá-Se como garantia de mais vida! Perante os lobos ameaçadores, não foge temeroso, antes torna-Se mais presente, derramando olhares e sorrisos de confiança e segurança; os lobos não O amedrontam e bem sabe distinguir os que se disfarçam de ovelhas, bem como conhece as ovelhas com coração e vida de lobo!

O rebanho é para ser servido, por isso o pastoreio só poderá ser de misericórdia e bondade, de ternura e mansidão! Jesus não está a comparar-Se a um bom pastor, Ele afirma-Se como o “Bom Pastor” em contraposição com o mercenário; este em nada se importa com o rebanho, apenas está como funcionário, pago para fazer o seu trabalho: as ovelhas não são suas e não está disposto a perder a vida por algo que não é seu nem nada lhe diz!

Num mundo e num tempo como o nosso, onde abundam desmesuradamente “mercenários” ferozes, onde lobos se apoderam esfomeados de ovelhas frágeis e débeis, nada como escutar o Bom Pastor, conhecer a Sua voz e segui-Lo!

Se há portas por onde devemos passar, Jesus é, sem dúvida, uma delas. Aliás, Ele é a porta que se não entrarmos e passarmos por ele, nunca experimentaremos as pastagens verdejantes, nem nos deliciaremos com o perfume do óleo que sobre a nossa cabeça derrama.

Cuidado com os lobos maus e com os falsos pastores!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

IV DOMINGO DA PÁSCOA

Ano A

1ª Leitura

Atos dos Apóstolos 2, 14^a.36-41

«Deus fê-l'O Senhor e Messias»

2ª Leitura

1 Pedro 2,20b-25

«Voltastes para o pastor e guarda das vossas almas»

Evangelho

São João 10, 1-10

«Eu sou a porta das ovelhas»

O IV Domingo da Páscoa é conhecido como o “Domingo do Bom Pastor”, pois todos os anos a liturgia propõe, neste Domingo, um trecho do capítulo 10 do Evangelho segundo João, no qual Jesus é apresentado como “Bom Pastor”. Este é, portanto, o tema central que a Palavra de Deus põe hoje à nossa reflexão.

O Evangelho apresenta-nos Cristo como “o Pastor”, cuja missão é libertar o rebanho de Deus do domínio da escravidão e levá-lo ao encontro das pastagens verdejantes onde há vida em plenitude, ao contrário dos falsos pastores, cujo objectivo é só aproveitar-se do rebanho em benefício pró-



prio. Jesus vai cumprir com amor essa missão, no respeito absoluto pela identidade, individualidade e liberdade das ovelhas. Atentemos na forma como Cristo desempenha a sua missão de “Pastor”: Ele conhece as “ovelhas” e chama-as pelo nome, mantendo com cada uma delas uma relação única, especial, pessoal. Dirige-lhes um convite a deixarem a escuridão,

mas não força ninguém a segui-l'O: respeita absolutamente a liberdade de cada pessoa. As “ovelhas” do rebanho de Jesus têm de “escutar a voz” do “Pastor” e segui-l'O... Isso significa, concretamente, tornar-se discípulo, aderir a Jesus, percorrer o mesmo caminho que Ele percorreu, na entrega total aos projectos de Deus e na doação total aos irmãos.

A segunda leitura apresenta-nos também Cristo como “o Pastor” que guarda e conduz as suas ovelhas. O evangelista que escreve este texto insiste, sobretudo, em que os crentes devem seguir esse “Pastor”. No contexto concreto em que a leitura nos coloca, seguir “o Pastor” é responder à injustiça com o amor, ao mal com o bem.

A primeira leitura traça, de forma bastante completa, o percurso que Cristo, “o Pastor”, desafia os homens a percorrer: é preciso converter-se, isto é, deixar os esquemas de escravidão, ser baptizado, isto é, aderir a Jesus e segui-l'O e receber o Espírito Santo, acolher no coração a vida de Deus e deixar-se recriar, vivificar e transformar por ela.

SABIAS QUE...



... neste Domingo, o 4º Domingo do Tempo Pascal, assinala-se a festa do Bom Pastor? O 4º Domingo do Tempo Pascal é considerado o “Domingo do Bom Pastor”, pois, todos os anos, a liturgia propõe um excerto do capítulo 10 do Evangelho segundo São João no qual Jesus é-nos apresentado como Bom Pastor. Este é, desta forma, o tema central que a Palavra de Deus nos sugere, nos três leccionários dominicias – anos A, B e C –, sempre, neste 4º Domingo do Tempo Pascal.

Assim, neste Domingo, os Evangelhos apresentam Cristo como o Bom Pastor, cuja missão é trazer a vida plena às ovelhas do seu rebanho, sendo estas, por seu

turno, desafiadas a escutar o Seu Pastor, acolhendo a Sua proposta seguindo-O.

Os Evangelhos sugerem, nesta celebração, e desta forma, que é no acolhimento deste convite do Bom Pastor que está o caminho para alcançar a vida em plenitude. Regista-se que, a imagem do “Bom Pastor”, não foi inventada pelo autor do 4º Evangelho, o Evangelho segundo São João. Literariamente falando, esta simbologia tem origem no Antigo Testamento, mais precisamente no capítulo 34 do livro de Ezequiel, no qual se encontra a chave para compreender a metáfora do “pastor” e do “rebanho”. Aí, dirigindo-se aos exilados da Babilónia, Ezequiel constata que os líderes de Israel foram, ao longo da história, maus “pastores”, conduzindo o seu Povo por caminhos de morte e de desgraça; mas - diz Ezequiel - o próprio Deus

vai, agora, assumir a condução do seu Povo; Ele porá, à frente do seu Povo, um “Bom Pastor” (o “Messias”), que o livrará da escravidão e o conduzirá à vida, apontando os Evangelhos deste Domingo, o do Bom Pastor, que esta promessa de Deus veiculada, no Antigo Testamento, por Ezequiel se cumpre em Jesus.

Saibamos, pois, estar prontos a escutar Jesus e a Sua mensagem, quais ovelhas no campo atentas ao chamado do seu pastor.

POR CÁ

Psicólogos dão apoio em linha telefónica



Duas psicólogas da Cáritas da ilha Terceira integram a linha de apoio psicológico criada pelo Governo Regional dos Açores por causa da pandemia provocada pelo Covid-19.

O atendimento é feito em dois níveis. Depois de uma triagem inicial o acompanhamento é feito presencialmente

A Linha de Apoio Psicológico Covid-19 – Açores, com o número verde 800 296 296, funciona todos os dias da semana, entre as 10h00 e as 20h00, desde o passado dia 23 de Abril e surge na sequência do acompanhamento que tem sido assegurado por técnicos do Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA) à Linha de Apoio não Médico e também em resultado das necessidades identificadas por via dos mais de 30 mil contactos estabelecidos com pessoas com mais de 65 anos.

Trata-se de uma linha, cujo atendimento é assegurado por psicólogos clínicos e terapeutas, estruturada em três níveis de acção, nomeadamente na normalização de sintomas, psico-educação e primeiros socorros psicológicos e aconselhamento e psicoterapia.

A iniciativa assenta no modelo de intervenção psicológica à distância em crise e primeiros socorros psicológicos, encaminhando, sempre que necessário, os utentes para serviços especializados de saúde mental e outros que se justifiquem. As chamadas recebidas serão divididas em dois grupos, sendo um generalista, destinado a população adulta e idosos, e outro dedicado a crianças e adolescentes, tendo em conta a maior exposição das crianças e jovens a situações de maus tratos ou abuso sexual.

Esta linha está em articulação com a Linha de Apoio Não Médico, Linha de Saúde Açores, Linha RIAC e Linha de Apoio ao Estudante Deslocado para o encaminhamento de situações entre cada uma delas, consoante a tipologia de chamadas que possam surgir.

Para prestar este apoio, estão envolvidos 33 psicólogos, maioritariamente com formação na área da psicologia clínica, provenientes de diversas instituições da Região. Para além de psicólogos do ISSA, esta linha contará com profissionais da Cáritas da Ilha Terceira, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Oliveira, da Fajã de Cima, Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, entre outros.

POR LÁ

Papa pede “prudência” no pós-confinamento

Na passada Terça-feira, na habitual Eucaristia em “Santa Marta”, o Papa Francisco apelou à “prudência” de todos no regresso progressivo às actividades individuais e colectivas, após o confinamento provocado pela pandemia de Covid-19: “Neste momento, em que começam a existir orientações para sair da quarentena, rezemos ao Senhor para que dê ao seu povo, a todos nós, a graça da prudência e da obediência às orientações, para que a pandemia não regressar”, pediu o Papa. Na homilia, Francisco alertou para o impacto das notícias falsas, calúnias, que podem levar as pessoas a “fazer justiça” com as suas próprias mãos, contra pessoas inocentes.

Já na Quarta-feira, na sua audiência geral, o Papa denunciou as recentes perseguições contra os cristãos, evocando as “ditaduras europeias” do século XX e os mártires actuais, “mais do que nos primeiros séculos”: “É doloroso lembrar que, neste momento, há muitos cristãos que sofrem perseguições em várias par-

tes do mundo.

Francisco convidou todos os católicos a mostrar a sua “proximidade” aos “irmãos e irmãs” que sofrem com a violação do direito da liberdade religiosa.

O Papa sustentou que “ter uma vida coerente com o Evangelho atrai a perseguição das pessoas”, mas alertou ainda para o “desprezo” que deriva da falta de compromisso dos cristãos com o Evangelho.

Após a reflexão, o Papa pediu que “as famílias se reúnam diariamente para a oração do terço sob o olhar da Virgem Mãe, para que nelas não se acabe jamais o óleo da fé e da alegria, que brota da vida dos seus membros em comunhão com Deus”.

Na última audiência geral de Abril, o Papa projectou já o próximo mês, marcado pela oração à Virgem Maria, na tradição católica: “Permanecendo em casa, por causa da pandemia, aproveitemos este tempo para redescobrir a beleza de rezar o rosário”, pediu.



ENTRE NÓS...



Olá! Eu chamo-me Carla Favela, tenho trinta e sete anos e... sou Mãe!

Na minha infância tive a felicidade de crescer com pessoas de grande generosidade, num seio familiar modesto e pacífico, no qual tudo sempre se repartia por sete. Sou a quinta filha de um casal extraordinário que passou por algumas provações durante a nossa criação, mas que consegui vingar com trabalho, perseverança e muita fé, educando-nos no respeito pelo outro e na tolerância.

Cresci rodeada de excelentes professores, pessoas de grande valor que acreditaram em mim e nas minhas capacidades e fizeram brotar em mim o desejo de ser professora, profissão que desempenho com muito orgulho já há catorze anos.

Apaixonei-me aos dezasseis anos pelo meu marido e casamos com a certeza de que somos um para o outro para toda a vida. Mas esta história feliz viveu dias sombrios quando decidimos ser pais, pouco tempo depois de nos casarmos... Foram oito anos de muita ansiedade, de muitas perguntas sem resposta, de bastante desgaste emocional e físico, em busca de um filho que nos enchesse de alegria. Fui a melhor tia e a melhor madrinha que conheço... Fui mãe antes de o ser...

Nesta busca tão desejada, fiz um tratamento de fertilidade que não resultou e mexeu com a minha estrutura, com os meus valores, com a minha crença e que, fisicamente, me transportou para um ní-

vel de desgaste que só aceita quem nutre o imenso desejo de ser mãe...

Com a vivência do Shalom 28 conheci pessoas com dores iguais e maiores do que as minhas e rendi-me. Encontrei uma paz que desconhecia. Na oração mantive viva a esperança de ser mãe.

Em 2015 fomos surpreendidos com a gravidez do meu primeiro filho e, no meio de tanta felicidade e gratidão, o medo fazia-me duvidar. Este filho abençoado nasceu e fez-nos os pais mais felizes de sempre. O Lucas tem quatro anos e meio e é um menino muito feliz!

Em Julho passado fomos novamente surpreendidos e Deus abençoou-nos com o David que nasceu há um mês e meio. Hoje com algum cansaço, mas com a maior alegria, sou a Mãe destes seres de luz. Revejo neles o milagre da vida e reconheço a presença de Deus nos seus traços e nos seus gestos. Sinto por eles um amor que me transcende...

Hoje sou grata por todo este percurso, pois nos momentos mais difíceis aprendi a orar e nos mais felizes a agradecer.

Hoje olho com admiração para a minha mãe, para todas as mães que, tal como eu, têm a grandeza de se doarem diariamente, criando os seus filhos com o melhor que lhes podemos dar: o nosso tempo, a nossa presença, a nossa fé e o nosso amor incondicional.

Carla Favela

ACONTECE

... para anotar e participar!

“Porque Nele não há distâncias”

O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil da Diocese de Angra irá levar a cabo, este Domingo, a celebração de uma missa dirigida a todos os jovens dos Açores e em que estes mesmos jovens, desde Santa Maria ao Corvo, serão os protagonistas.

A missa será transmitida através da página da Pju Comunicação do Facebook às 17h00.

Esta será, certamente, uma oportunidade para podemos estar todos unidos e ‘re-unidos’ em nome Daquele no Qual não há distâncias nem barreiras.

